



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

SOMATOSE

PÓ E LIQUIDA

o melhor reconstituente — Estimula fortemente o appetite

NAS PHARMACIAS

NAS DROGARIAS

Não ha más estradas

COM BONS PNEUS

CONTINENTAL

A' venda nas boas garages



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro
97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Salão Brasileiro

ALFAIATARIA

Installada no ponto mais central de Lisboa

Uma das primeiras casas no seu género, tendo a melhor clientela do país, Brazil e Africa

NOVIDADES DE PARIS E LONDRES

Fatos de casimira estrangeira em paletot, desde 20\$000 a 30\$000 réis
Grande sortido de fazendas pretas estrangeiras próprias para obra de cinta
Fato em fraque, desde 22\$000 a 32\$000 réis
Idem em s/casaca, desde 24\$000 a 50\$000 réis
Idem em casaca, desde 32\$000 a 48\$000 réis
(Estes preços incluem forros de seda)

Fazendas nacionaes — Fato em paletot, desde 12\$000 a 22\$000 réis
Grande sortido de fazendas pretas próprias para obra de cinta
Fato em fraque, desde 16\$000 a 25\$000 réis
Idem em s/casaca, desde 20\$000 a 28\$000 réis
Idem em casaca, desde 19\$000 a 26\$000 réis
(Estes preços incluem forros de lã)

Grande sortido de sobretudos feitos e por medida, de 10\$000, 12\$000,
14\$000, 16\$000, 18\$000 e de 20\$000 a 28\$000 réis

Grande sortido de alpacas, linhos de phantasia e br. H. J.

Grande sortido de sedas brancas próprias para fatos

Um sortido enorme de 800 colletes de phantasia, linho e seda,
lindissimos padrões

Preços marcados em todas as fazendas existentes

Execução rápida com a máxima perfeição

TELEPHONE N.º 1850

Alberto d'Oliveira & Almeida

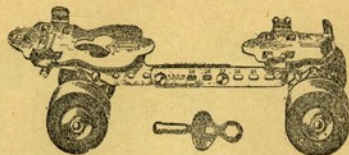
ROCIO — LISBOA

Junto á Rua do Ourô



Patins marca * * *

MATADOR



Para senhoras e homens

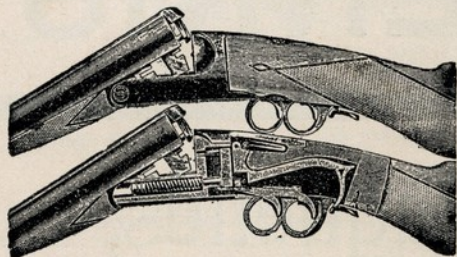
SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 50

LISBOA

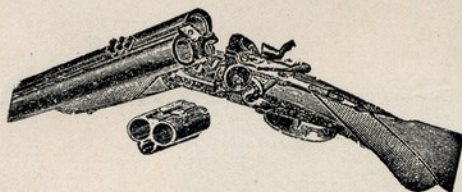
A IDEAL

Espingarda sem câes

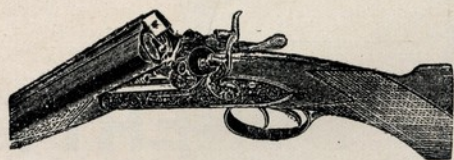


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

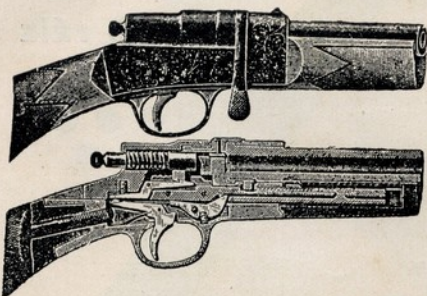
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Markel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

LAWN-TENNIS



Raquettes,
Bolas
e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes

● ● ●
Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$300 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

Preço

6\$300 réis



SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA

LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52



ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 447

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

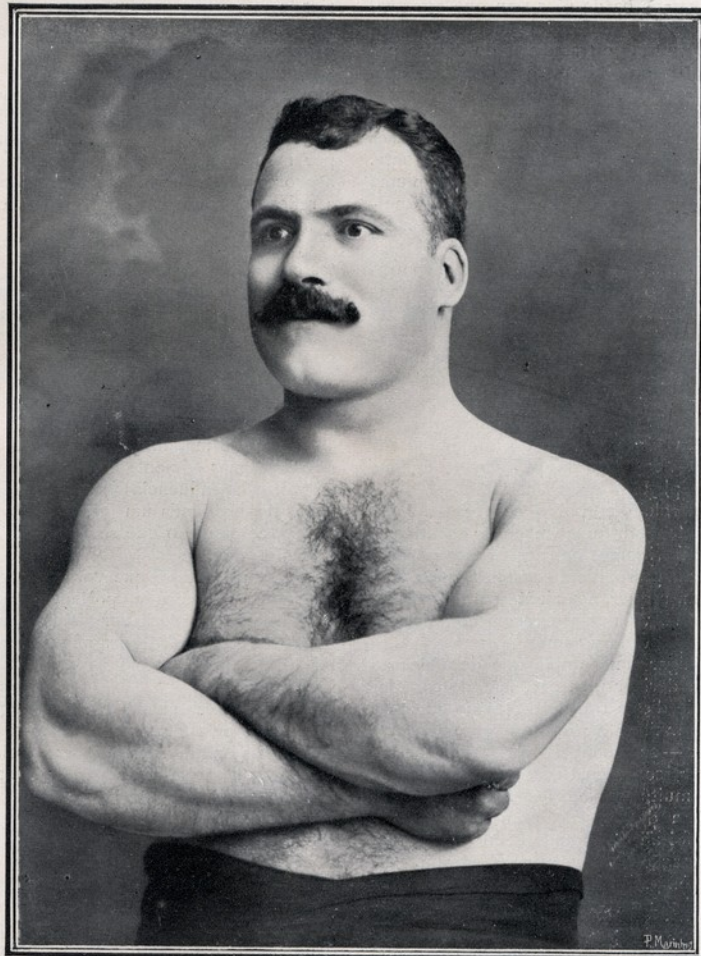
Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Junho de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

ATHLETISMO



Manuel da Silveira

Celebre amator de pezos e alteres, campeão de Portugal e «recordman» do mundo, que hontem se despediu do publico no sarau promovido pela Sociedade Promotora de Educação Physica no Colyseu dos Recreios



SURSUM CORDA

Nos centros scientificos d'além fronteiras, debate-se muito a theoria que resultou do incançavel Lombroso, ácerca das differentes castas de criminosos, estabelecendo-se tal sorte de principios que nos leva a acreditar, como perigosa, a intervenção de jurys nos julgamentos de réos sem que estes sejam primeiramente submettidos a um exame medico.

Sustentam alguns reformistas e tratadistas do direito penal que a maior parte dos criminosos se apresentam com anomalias physiologicas e não com a predisposição para o crime e a responsabilidade do acto cometido só pôde ficar definida com um previo exame ás faculdades sobre as quaes pôdem pender attenuantes dignas de se tomarem em conta.

Dir-se-ha á primeira impressão que os criminosos, n'uma raça com tendencias para a degenerescencia, ficariam isentos de culpa desde que do exame medico resultassem attenuantes em seu favor.

Assim é, se attendermos ao estado em que nos encontramos. Um dever, porém, ha no homem moderno, o qual consiste em dar a melhor perfeição aos descendentes, não sómente com livros escolares, de que tanto se abusa para uma viciosa formação do cerebro, mas tambem e muito principalmente com o cuidado em manter regulares e normaes as funções organicas do individuo, procurando para isso o fiel cumprimento das leis da saude na sua mais ampla plenitude.

Em tudo o que concerna á preparação do homem, fazendo-o bom na verdadeira accepção da palavra, o melhor agente está na educação physica propriamente dita. Se o gosto pela cultura do exercicio corporeo estivesse inveterado em nossos sentimentos por uma maneira effectiva e com religiosidade, não soffreríamos em nossos dias os perigos que nos ameaçam a cada passo, n'um constante pesar, sem que um pouco de coragem, sequer, nos alente para combater algumas das pernicias que na vida transparecem como resultado do indifferentismo a que tudo votamos.

Já é tarde para se julgar uma utopia que da educação physica n'uma raça possa derivar uma perfeição de character no individuo. A veracidade d'essa transição está no exemplo dos povos do norte onde muito a serio — e não como entre nós, seja-nos licito affirmar — se reconhece o dever de se regenerar os povos por processos educativos.

Resultados praticos e muito satisfatorios existem de facto, já em nosso paiz, na Casa de Correção em Caxias, desde que a educação physica foi ali implantada e que muito tem contribuido para a regeneração dos que para lá entram.

Um criminoso nem sempre pôde, diz-nos um escriptor da especialidade, como tal ser considerado, porque a predisposição ao crime é bem differente do que este ser praticado sem muitas vezes haver suggestão propria mas sim por uma forte commoção cerebral.

Tanto assim é que, salvo melhor opinião, tanto mais ruim é o individuo quanto mais nervoso — como vulgarmente se diz — elle é. Como exemplo, cita-se o caso de muitas vezes assistirmos a discussões em que o atacado, rapaz dotado da maior illustração e intelligencia, profere o que deve guardar

com respeito pela moral, quando as suas exposições se veem abocanhadas sem prova nem razão.

«A conducta humana, diz-nos um auctor, sendo perfeitamente determinada e dirigida pelos conhecimentos originarios e adquiridos na lucta que, de uma maneira continua e incessante se manifestam entre nós, resultam da educação e experiencia recebidas. Entretanto, o character primitivo e subjacente domina muitas vezes as formações mais recentes e o acto exterior que d'ahi deriva manifesta-se contrariamente ás regras da conducta ethica igualmente accites e recebidas.»

Os criminosos, n'uma grande parte, são uns tresloucados por momentos, isto é, são victimas do seu irregular systema nervoso; á menor excitação nervosa ou perturbação mental, a reflexão esvae-se, o bom juizo tortura-se e vae d'ahi a origem da pratica do crime.

J. Falret diz que as influencias hereditarias dos ascendentes contribuem para essas causas; Christian, insiste principalmente no estado em que se encontrem os progenitores no momento da concepção; Bouchereau, accusa as affecções desenvolvidas durante a vida fetal; Cottard, opina pelas doencas contrahidas na juventude.

Mierzejerosky, no congresso internacional de anthropologia criminal de Bruxellas, realizado em 1893, disse que a degenerescencia não é o crime e este não é degenerescencia mental.

D'esta fôrma, não é a predisposição ao crime que é hereditaria, mas sómente a degenerescencia physica e mental; são estas as influencias que fazem do degenerado um criminoso, diz-nos ainda um jurisconsulto ha pouco fallecido.

Sendo assim, o que se espera de mães fracas, mal constituídas e doentes?

E' muito natural que venham augmentar a fileira dos degenerados physicos e, portanto, anormaes em mentalidade, visto que não pôde haver alma sã em corpo exangue.

A hereditiedade das affecções atemorisa a vida futura. As leis da saude jazem naufragadas n'um extenso baixio de indifferença.

Os infelizes luctam com as negras ondas da fome e os protegidos pela fortuna treinam-se pelo vicio até aos vastos escombros onde germina o desrespeito pela saude do seu ser. Uns e outros caminham para o mesmo campo a prepararem uma catastrophe de que nossos successores hão de ser victimas.

E havemos de continuar indifferentes ante uma derrocada prevista?

Torna-se necessario reagirmos ante o empirismo que ainda nos domina, para que a nossa raça obtenha um freio para a sua decadencia accentuadamente manifestada.

Assim como a obra dos propagandistas deve ser secundada por todos e não só pelo Estado, tambem os propagandistas se devem acolher a um fim patriotico, intuitivo, burlando o trabalho de molde que os seus efeitos não tragam o ridiculo que frequentemente se dá com o enthusiasmo desenfreado de certos mentores traquinas.



SEMANA D'ARMAS

A Semana d'Armas d'este anno comprehendia quatro torneios: o concurso inter-escolar, o campeonato militar de sabre, o concurso da Taça Penha Longa para amadores e profissionais e o campeonato nacional de espada amator. N'estas provas se consubstanciava todo o trabalho actual de esgrima no nosso paiz. Pela primeira vez se incluíram as escolas em concursos. Houve quem censurasse esta inclusão, pelo motivo de poder causar um *sur-menage* em quem faça armas em tenras edades. O Centro Nacional de Esgrima, porém, realizando um concurso inter-escolar, teve em mira simplesmente pôr em confronto os jovens atiradores das escolas onde se praticam armas. E essa sua tentativa foi coroada de exito. N'esse concurso tomaram parte: o Real Collegio Militar, Escola Academica, Atheneu Commercial e Escola Polytechnica. Apesar de se esperar a inscrição das Escolas Naval e do Exercito, o concurso inter-escolar foi muito interessante. A sorte destinou para se defrontarem de entrada o Collegio Militar e Atheneu Commercial. Os alumnos d'este, que aliás têm por professor o sr. capitão Carlos May, um dos nossos melhores mestres d'armas, luctam, comtudo, com uma inferioridade que lhes provém do pouco tempo que pôdem dedicar ás armas, em consequencia das suas occupações. Têm qualidades que o seu mestre bem lhes sabe aproveitar e, se foram vencidos, a sua derrota não foi vergonhosa. A *equipe* do Collegio Militar encontrou-se a seguir com a da Escola Academica, que tambem venceu. Os alumnos da Escola Academica, cujo professor é o sr. Latout, resentiram-se sobretudo de pouca pratica de assalto, embora mostrassem que o seu methodo é bom. Por ultimo, o Collegio Militar bateu-se com a Escola Polytechnica. Esta *equipe* devia vencer, mas os seus atiradores jogaram mal e por isso a victoria final coube ao Real Collegio Militar, que realmente apresentou uma *equipe* muito bem organizada e trenada. Os nossos parabens ao seu mestre, o sr. tenente Quaresma, que tão bem soube preparar os seus discipulos.

Disputou-se depois o campeonato militar de sabre, no qual tomaram parte quatorze officiaes do exercito. E' a primeira vez que a inscrição é tão numerosa e sobretudo de tão bons atiradores. D'estes, treze eram da Escola Practica de Infantaria, onde é professor o sr. Pedro d'Oliveira. Este mestre, que, vivendo ha cêrca de quinze annos fóra do centro de armas, é d'uma actividade prodigiosa e muito estudioso, acompanhando sempre de perto todo o progresso da esgrima, apresentou um grupo de sabristas esplendidos, fazendo o verdadeiro jogo de sabre de terreno. Pena é que o sr. Sabbo, o campeão de 1909, tivesse desistido antes de terminar o torneio, pois era um dos melhores concorrentes. O sr. capitão Vieira da Rocha, que trabalha no C. N. E., luctou sempre muito bem, alcançando o sogundo lugar. O vencedor do campeonato foi o sr. tenente Sousa Dias, instructor em Mafra, que fez bellas armas, tendo lançado golpes esplendidos. Admiramos-lhe, sobretudo, algumas estocadas de segunda e uns golpes á cabeça, retirando o corpo, sobre os ataques dos adversarios. E' um bello sabrista, digno de possuir titulo de campeão.

Terminado o campeonato do sabre, começou a disputa da Taça Penha Longa para amadores e profissionais. Esta prova merecia o especial interesse de a ella concorrerem, este anno, os melhores amadores portuguezes, o que já ha dois annos não succedia. Esta prova tem um enorme defeito de origem, qual é o da marcação ser feita por quocientes, o que se presta extraordinariamente a falsos resultados, provenientes de combinações entre os concorrentes.

N'este torneio tomaram parte os amadores srs.: Simão Martel, João Emauz, Antonio Joyce, Antonio Osorio, Armando Cancellal, Alberto Machado, Pitta e Castro, Fernando Corrêa, Manuel Espergueira, Antonio Villas, Mario Noronha, Ruy Mayer, Penha e Costa, Matheus dos Santos, Sebastião Heredia, João Sasseti e professores srs. Antonio Sabbo, Carlos Gonçalves e José Martins. A situação do articulista, n'este torneio, cohearta-lhe um pouco a liberdade de critica, não pelo receio de consequencias, mas por poder ser accusado de apaixonado. Em todo o caso, elle referir-se-ha a tudo com absoluta imparcialidade. N'este concurso poderemos dividir os concorrentes em três grupos: os *fortissimos*, os *fortes* e os *fracos*. Durante as series eliminatorias e meias-finaes, apenas houve de extraordinario a queda dos atiradores *fortes*, srs. Sebastião Heredia, Antonio Villas e João Emauz. Causa commum da queda, é claro, o terem atirado mal, mas com respeito aos dois ultimos, acrescentaremos que foram pouco felizes, por a sorte os ter destinado para series muito carregadas.

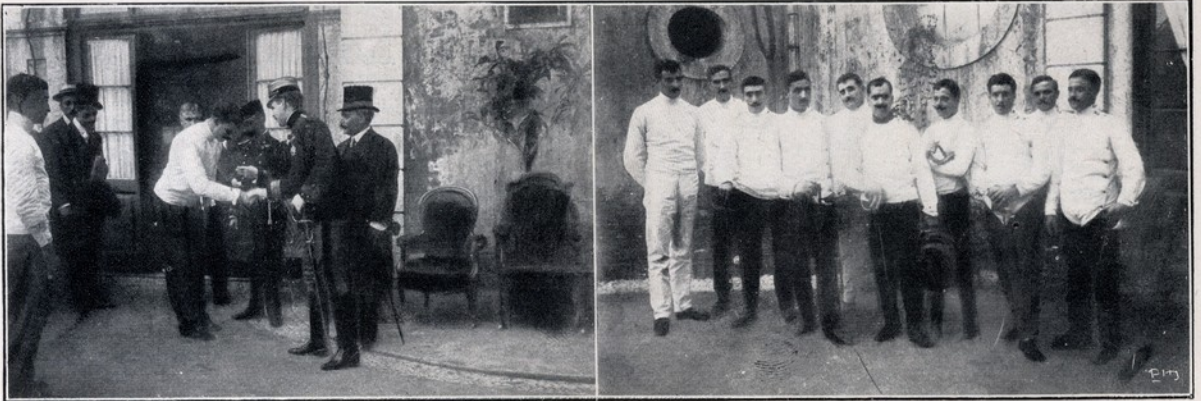
Ha um traço que não queremos deixar de accentuar, o qual é o de todos os atiradores, á excepção de Ruy Mayer, Antonio Villas e Matheus dos Santos, terem sido discipulos do grande mestre Antonio Martins, gloria da nossa terra por ter durante trinta annos mantido a esgrima em Portugal, quasi só. E' d'um alto valor este facto que não queremos deixar passar em silencio. Ha três annos, porém, a esgrima tomou uma feição evolutiva e começamos a vêr apparecer os fructos d'essa sementeira, feita á custa de tanto trabalho do nosso Antonio Martins e hoje, elle deve sentir-se feliz por vêr que, no nosso paiz, ha excellentes esgrimistas, o que constituiu decerto sempre o seu ideal que, finalmente, vê realisado. Nenhum de nós que fazemos armas, se deverá esquecer já-mais, do nome de Antonio Martins, o strenuo propulsor da esgrima em Portugal, porque foi elle que nos enraizou o amor que hoje todos sentimos pela arte das armas.

Mas voltando ao torneio, foram apurados para a serie final os amadores, srs. Alberto Machado, Antonio Osorio, Antonio Penha e Costa, Fernando Corrêa, João Sasseti, Mario Noronha, Ruy Mayer e o professor sr. C. Gonçalves. Além dos srs. Antonio Martins e Carlos Gonçalves, o professor italiano Franco Vega tambem tinha discipulos na final.

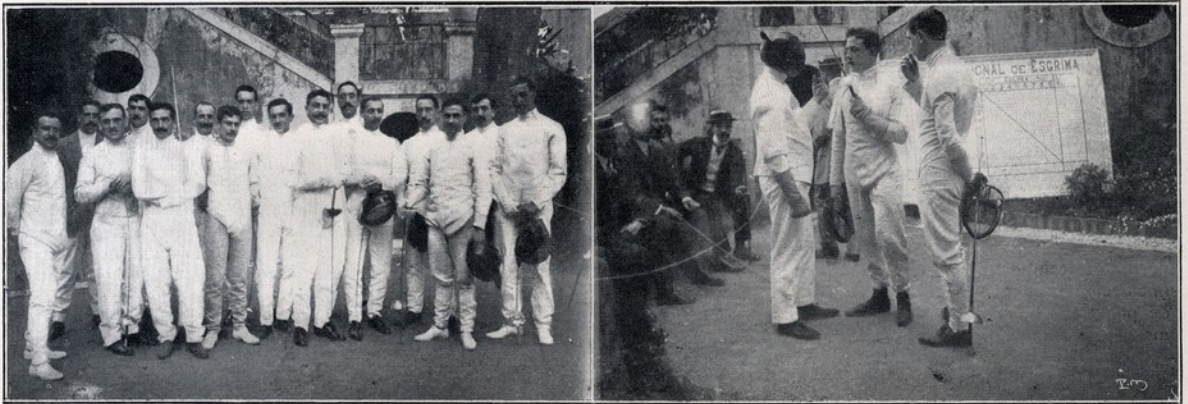
A lucta, pelo facto citado da marcação por quociente, desviou-se do fim a que visava o torneio, transformando-se em lucta entre salas d'armas e, consequentemente, a trazer um pouco de paixão, o que para nada foi util.

Houve assaltos dignos de registro, como, por exemplo, o de Antonio Osorio, que venceu Penha e Costa e que nunca se tinham encontrado nas series de apuramento; Ruy Mayer derrota Mario Noronha, o vencedor de 1909; Sasseti, um joven atirador da sala Martins, que dá dois toques contra um, em Antonio Osorio; este que bate o professor Gonçalves, etc. Na serie final, Antonio Osorio, Fernando Corrêa e o professor Gonçalves tiveram uma derrota cada um, cabendo a Taça Penha Longa a este ultimo por ter o quociente mais elevado, seguindo-se na ordem os amadores como segue: 1.º, Antonio Osorio; 2.º, Fernando Corrêa; 3.º, Penha e Costa; 4.º, João Sasseti; 5.º, Ruy Mayer; 6.º, Mario de Noronha, e 7.º, Alberto Machado.

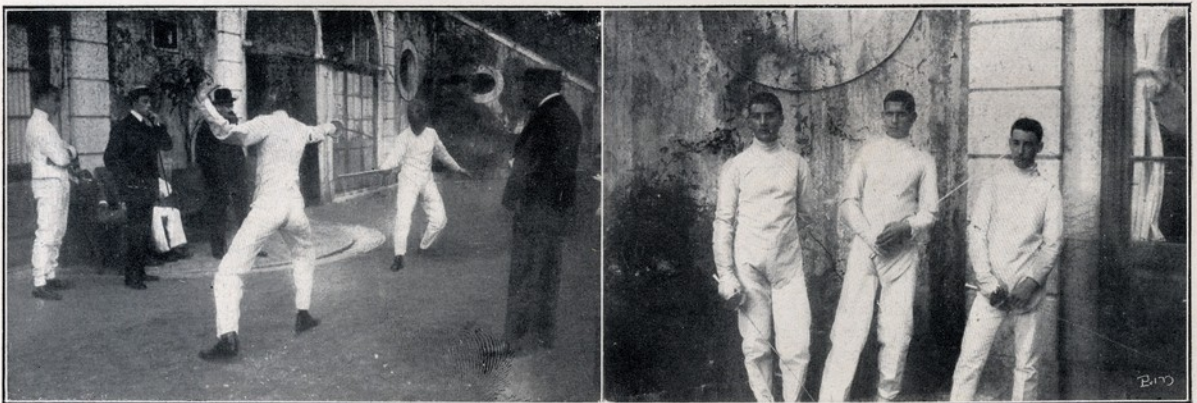
Fez-se muito boa esgrima e é convicção nossa que uma *equipe* d'amadores portuguezes bem organizada alcançaria um optimo lugar n'um torneio das grandes provas da Semana de Paris.



Apresentação dos concorrentes do Campeonato de sabre a S. M. El-Rei — Grupo de officiaes que disputaram o Campeonato Militar de sabre



Um grupo de atiradores que disputaram a Taça Penha Longa : dr. Alberto Machado, Penha e Costa, José Martins, Pitta e Castro, Sebastião Herejia, Simão Martel, Joyce, Sasseti, dr. Emauz, dr. Cancellia, Fernando Corrêa, dr. Espargueira, dr. Antonio Osorio, Antonio Villas, Matheus dos Santos, Ruy Mayer — O sr. C. Gonçalves, empunhando a sua espada pelo *pommeau*, discutindo com Simão Martel e Pitta e Castro



Um assalto entre estudantes — A equipe do Real Collegio Militar (vencedora)

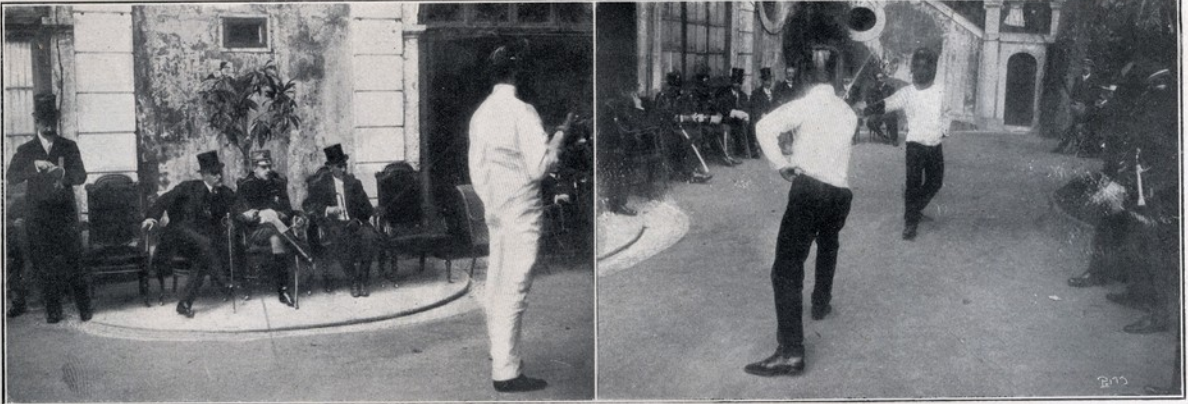
O Campeonato de espada para amadores, ficou addiado para outubro, de accordo com os concorrentes, em consequencia de, por falta de tempo, se não ter podido realizar dentro da Semana d'Armas.

Não terminaremos sem felicitar os mestres que tão bom

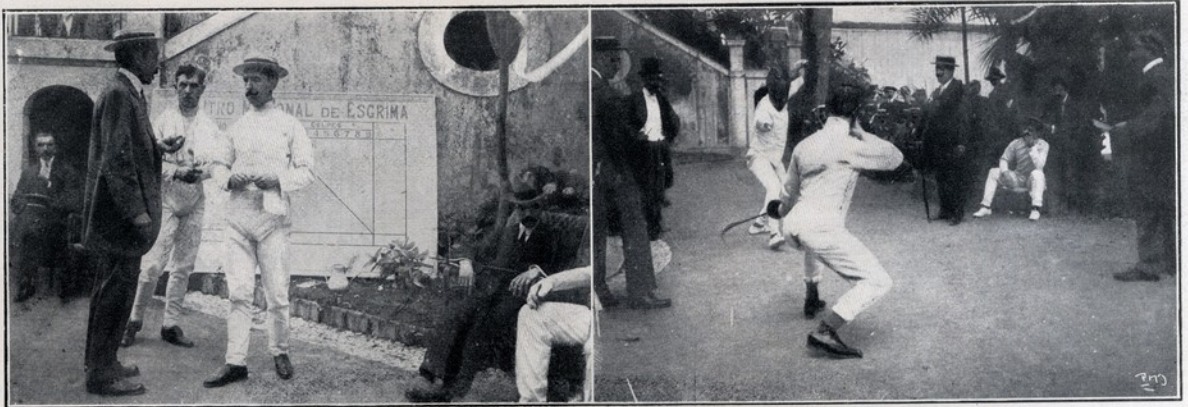
resultado mostraram do seu trabalho e elles são o mestre estrangeiro sr. Franco Vega e os nossos compatriotas srs. Antonio Martins e Carlos Gonçalves.

F. C.

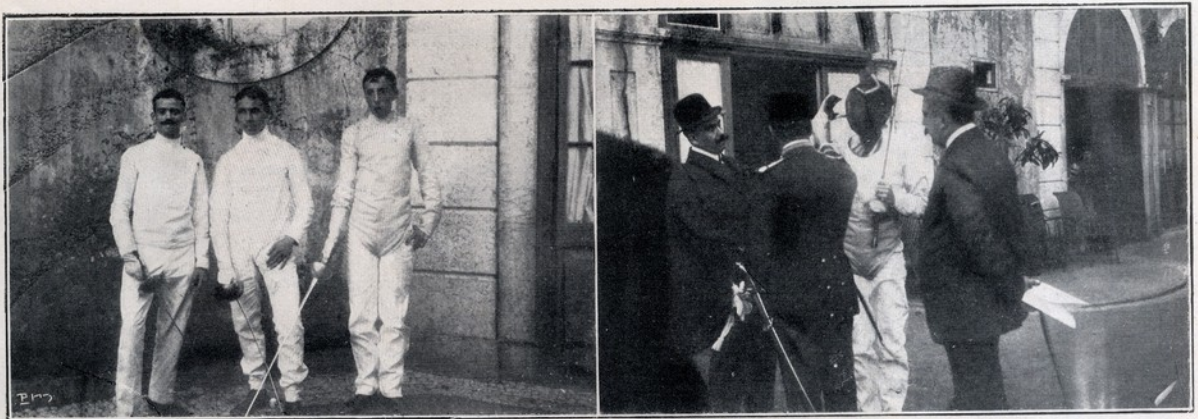
TIRE-DE-SPORT



S. M. El-rei presidindo aos torneios tendo à direita o Conselheiro Pimentel Pinto, presidente do C. N. E. e à esquerda o sr. coronel Avila da Graça presidente do Gremio Litterario — Um assalto de sabre entre dois officiaes



O sr. dr Antonio Osorio, primeiro amator classificado, trocando impressões com Fernando Corrêa (2.º classificado) e Pitta e Castro — Um assalto entre os srs Fernando Corrêa (amador) e C. Gonçalves (professor)

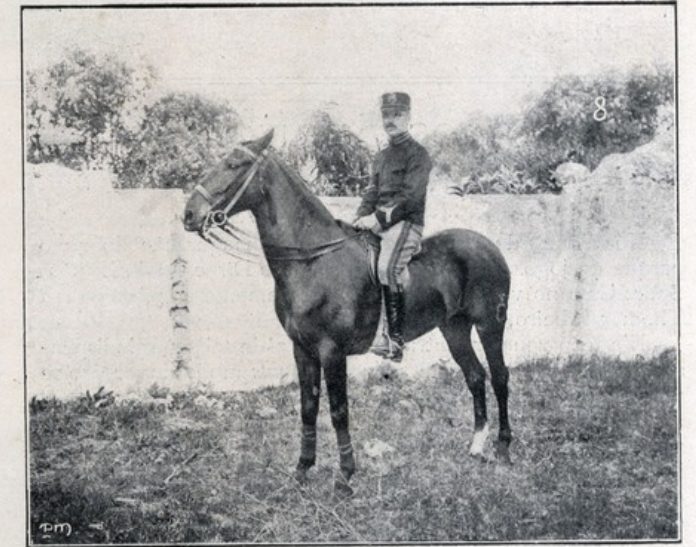
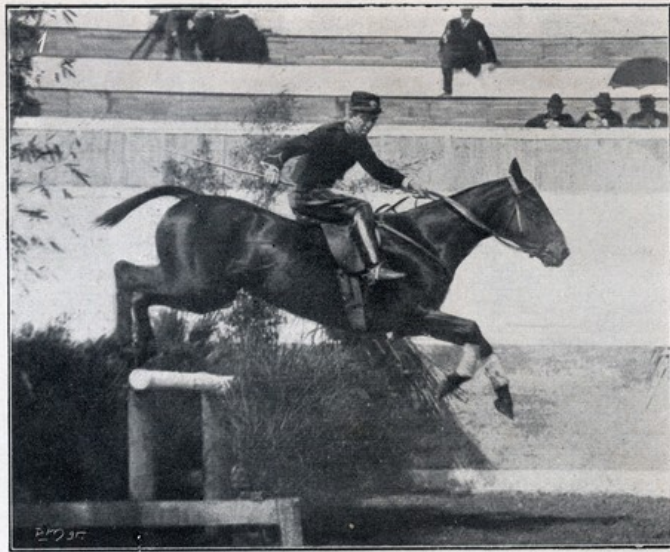


A equipe da Escola Polytechnica — O jury do concurso inter-escolar examinando um toque

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
 ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
 Proprietario: **J. B. R. Garrido**
 TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

Marfim e Tartaruga
 Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade
38, Rua Nova do Almada, 38
 Telephone n.º 4231

Grande concurso hippico internacional



1
O alferes sr. Delphim Maya, classificado no «percurso de caça» saltando uma sebe no cavallo «Raffles».

2
O Alferes sr. J. Mendonça no cavallo «Sultão».

3
O alferes sr. João Maya, no cavallo «Raio» saltando a valla na grande prova nacional militar.

4
O alferes sr. Elias Garcia classificado no «percurso de caça» saltando a valla na sua egua «Vendeta».

5
O sr. Rodrigo Castro Pereira no cavallo «Horizonte» saltando o muro na prova «Nacional».



Clichés A Franco

6
O tenente sr. Manuel Latino no seu cavallo «Boby» descendo a banqueta no «Grande Premio de Lisboa» onde se classificou em 9.º lugar.

7
O tenente hespanhol D. Martin Uzgniano acompanhado do tenente sr. C. Vellozo.

8
O tenente sr. Cunha Menezes no seu cavallo «Makin», 2.º classificado na prova «Ensaio civil Militar».

9
O tenente sr. C. Vellozo no cavallo «Patagão» saltando uma valla.

10
D. Celedonio Febrel, no seu cavallo «Windsor» vencendo a banqueta no «Grande Premio de Lisboa» onde se classificou em 5.º lugar.



Leixões Sport Club

No dia 29 de maio realizou-se a inauguração do novo parque de jogos, mandado construir pela Direcção do Leixões Sport Club no vasto terreno que ultimamente adquiriu na rua Thomaz Ribeiro, em Mattosinhos.

N'este parque encontram-se todas as installações indispensaveis para se praticarem todos os *sports* modernos, como se verá pelo programma a que aedeante nos vamos referir, isto além de um elegante edificio construido a meio do terreno e no qual estão installadas a sala da Direcção, sala de leitura, vestuario, casa de banho, buffet, mirante W. C., etc.

A concorrência de espectadores a esta festa de inauguração foi enorme, vendo-se ali grande numero de *sportsmen* não só de Mattosinhos, como do Porto e ainda de Lisboa acompanhados de suas familias.

A festa, que com entusiasmo e anciedade era aguardada, foi magnifica e o mais completa possível.

O programma habilmente estudado, foi cumprido á risca e os resultados foram os seguintes:

Torneio de lawn-tennis (mens doubles), no qual tomaram parte 17 pares, sahindo vencedores os srs. Christopher North e Francisco Guedes de Carvalho.

Match de foot-ball (2.^{os} teams), disputado pelo Boa Vista Foot-Ball Club, vencendo o Leixões Sport Club por cinco *goals* contra zero.

Lançamento da esphera de ferro, no qual tomaram parte 9 socios, ficando vencedor o sr. Hernani Rocha que attingiu 8^m,35.

Corridas de meninos até 12 annos, nas quaes tomaram parte 12 meninos, sahindo vencedor Ernesto Marques da Costa.

Corridas de meninas até 12 annos, correndo 6 meninas e ficando vencedora a menina Stella Margarida Gerales.

Lucta de tracção, disputada entre duas *équipes* de 11 socios cada, ficando vencedores os srs. Manoel Domingos dos Santos, José Marreiros, Fernando Moreira, Eurico Paiva, Adolpho Gesta, Hernani Rocha, Henrique Leite, Rogerio Lages, Jeremias Gama, Eduardo Lages e Antonio Faria.

Torneio de lawn-tennis (mixed doubles), no qual jogaram

5 pares, sendo vencedores Madame Fran Göty e Arthur Nugent.

Match de foot-ball (1.^{os} teams), disputado com o Boa Vista Foot-Ball Club, vencendo este por cinco *goals* contra dois.

Saltos de vara, no qual tomaram parte três socios, vencendo o sr. Eurico de Paiva que attingiu 2^m,05.

Saltos em comprimento, nos quaes tomaram parte 11 socios, ficando vencedor o sr. Henrique Leite que saltou até 4^m,42.

Saltos em altura, tomando parte 6 socios, vencendo o sr. José Lobão que saltou 1^m,80.

Torneio de croquet, no qual jogaram 8 parceiros, vencendo o sr. Eduardo Lages.

Terminada esta festa, que deixou magnificas impressões a todos que a ella assistiram, foi servido na séde do Club um *five o'clock*

às senhoras que tomaram parte no torneio de *mixed doubles de lawn-tennis* e no Central Hotel em Mattosinhos, um jantar á Direcção do Boa Vista Foot-Ball Club.

O jury para a classificação das provas realizadas n'esta festa, foi composto pelos srs. José Barbosa, Dr. Eduardo da Silva Torres, Arthur Nugent Junior, Hermann Fürbringer, Fritz Schinrmelpfung, Henrique Mello, Fernando Faria, Fernando Machado, José Cruz, Dr. Antonio de Azevedo, Antonio Götz e Claudio Rosado.

A Direcção do Leixões Sport Club composta dos srs. Hermann Fürbringer (presidente), Guilherme Felgueiras (thesoureiro), Eurico Felgueiras (secretario), Alexandre Silva, Arnaldo Moreira, Fritz Schinrmelpfung e Salvador Faria (vo-gaes), é digna dos maiores encomios pela magnifica obra que emprehendeu, que levou a cabo e a cuja inauguração acabou de assistir.

Sem receio, podemos afirmar que o Leixões Sport Club é o primeiro Club do paiz no que respeita á sua bella e completa organização para todos os generos de *sport* actualmente em voga.

Terminando, felicitamos a sua Direcção pelo seu bello emprehendimento e fazemos votos para que festas como a de 29 de maio se repitam bastantes vezes, e que o entusiasmo dos seus socios acompanhe sempre a boa vontade dos seus directores.

C. ROSADO.



Primeiros e segundos «teams» do Leixões Sport Club e do Boa Vista Foot-Ball Club

Provas de 50 kilometros

Realisaram-se no dia 12 do corrente as provas cyclistas incluídas pela Sociedade Promotora de Educação Physica, no programma dos primeiros Jogos Olympicos Nacionaes.

Foi a União Velocipedica Portugueza que se encarregou da organização das provas com aquelle *savoir faire* que distingue os seus directores, não havendo pois nada a dizer da organização.

O percurso escolhido para a corrida foi o melhor que poderam encontrar dentro do pessimo estado em que se encontram as estradas dos arredores de Lisboa, sendo em parte

Falcão Rodrigues só á sahida da Portella tiveram que ser prestados a um cyclista que tendo ido vêr a prova para a estrada de Sacavem, teve a infelicidade de se lhe partir o *garfo* da machina apresentando um profundo ferimento na região frontal esquerda que foi pensado pelos mesmos senhores. O infeliz, que veiu a morrer no hospital, dois dias depois da corrida, chamava-se Abel Pereira de Lima.

Da imprensa fizeram-se representar durante a corrida, o *Seculo*, *Mundo*, *Sports Illustrados* e *Tiro e Sport*.

A' chegada grande numero de pessoas aclamaram os vencedores, sendo feita pelos socios do S. L. B. uma grande manifestação ao seu representante Albuquerque d'Andrade, que correu por esse grupo.

A fiscalização que foi feita por motocyclistas e cyclistas,



A partida dos concorrentes — O desastre na Portella — A viragem no Lumiar — Os vencedores Albuquerque Andrade e Castro Barros
Cliches Tiro e Sport

aproveitado o trajecto da *Corrida de Marathona* organizada pela nossa Revista.

A partida foi dada ás 2 horas e 25 minutos, depois de se constituir o jury composto dos srs.: Telles de Sousa da U. V. P.; Idomeu Rocha do V. C. L.; Annibal Pinto da S. P. E. P.; Antonio Neves do S. G. A. e Cosme Damião do S. L. B. que serviu de juiz de partida.

A corrida foi muito bem disputada por quasi todos os corredores que alcançaram muito boas médias á hora.

Albuquerque, o vencedor que correu pelo S. L. B., fez uma boa prova sempre n'um passo bastante rijo, sendo seguido por Castro Barros do L. G. C., o qual embora se não *collase* ao seu competidor, augentou valentemente até perto de Loures, conseguindo chegar á *méta* com uma pequena differença de 4 1/2 minutos, o que para um corredor quasi sem *treino* como nos dizem se achava Carlos Barros, é bastante animador.

O vencedor gastou 1 hora e 38 minutos, o que é um tempo magnifico se se attender ao mau estado das estradas e ao muito vento que bastante prejudicou a prova.

Os serviços de saude a cargo dos srs. drs. Jayme Neves e

era dirigida pelo director da U. sr. Falcão Rodrigues que mais uma vez provou a sua competencia em serviços d'essa natureza.

Damos em seguida uma nota exacta dos tempos gastos pelos dez primeiros corredores chegados:

NOMES	Grupos por onde se inscreveram	Hora da chegada	Tempo gasto
Alberto d'Albuquerque	S. L. B.	H. M. S. 4,03,00	H. M. S. 1,38,00
Carlos Barros	L. G. C.	4,07,30	1,42,30
Joaquim Dias Maia	U. V. P.	4,17,30	1,52,30
Manuel Rodrigues Fontes	L. G. C.	4,18,00	1,53,00
Manuel Laranjeira Guerra	L. G. C.	4,21,30	1,56,30
Alfredo Santos Junior	L. G. C.	4,22,00	1,57,00
Luiz Polycarpo da Silva	L. G. C.	4,22,30	1,57,30
Accacio Vieira	S. L. B.	4,25,30	2,00,30
Joaquim Ferrugem	S. G. A.	4,26,30	2,01,30
Antonio da Silva Alves	L. G. C.	4,28,00	2,03,30

O TIRO e SPORT no Brazil

Direcção de Villar du Paçó

Regeneração desportiva

Desapparecia, assustadoramente, á retina offegante do noticiarista desportivo assumpto, impressão, ou mo:ivo tal, cujo valor importasse pela dignidade de merecer as honras de um registo seu, posto que modesto.

Rareava na glêba cidadina *paráovara*, tão uteis e quão imprescindiveis manifestações de vida e de progresso, resvalando para uma *debacle* profundamente contristadora a pratica salutar dos desportos, o unico, e esse mesmo falho, elemento, entre si conhecido, para o desenvolvimento physico da mocidade, o que éra de esperar fosse cuidado pelos poderes publicos, afim de que a geração futura se passasse a afirmar melhor, por uma virilidade homogenea, orgulhosa, dextra e resistente.

Foi em meio por tal fórma predisposto, que, pela fimbria azul do céo d'essas observações nossas, em noute memoravel do mez de março passado, á força evolutiva do nosso entusiasmo pela regeneração, nos tempos contemporaneos, da proveitosa civilização do passado, do brilho, no seculo presente, dos formosos feitos, que definiram Solon e sua época, que, no seculo XVIII, emprestaram vulto á sabia phylosophia de Montaigne, Hoffman, Jean Jacques Rousseau, como a de outros, que, como um protesto dominador e violento, vimos despontar formosa e promissora idéa, que logo nos empolgou, de tentarmos tolher a coação, que motivava essa subalternização, cujos effeitos precisavamos em toda a dolorisidade de suas perigosas consequencias, nesse inesquecivel momento.

Dominados por essa fagueira impressão, invadida a nossa alma por consólo tão bom, que era o de termos encontrado essa opportuna idéa, segura para despertar entre a mocidade o que ella jámais deveria esquecer; a preocupação do exercicio, o encitamento ao exorço, entramos n'um extase profundo pela visão perturbadora dos tempos, que se foram, em que o sentimento de elevar o musculo á medida que se

desenvolia o cerebro obcecava a todos, expandindo-se por uma vontade absorvente, que não conhecia outro ideal, e que renunciava a todos os demais, procurando primeiro accentuar em seu physico a força, a virilidade, buscando por esse modo dár feição característica a sua raça, decedidos á lucta pela sua realidade.

Mereceu a distincção das primicias do seu conhecimento o nosso velho e exorçado companheiro de propaganda Carlos Sodré da Gama, que applaudindo-a com todo o seu ardor e entusiasmo, verdadeiramente desportivo, felicitou-nos, promptificando-se, expontaneamente, a empregar todos os esorços possiveis para ajudar-nos a conduzir-a ao *but* do mais efficaz exito, através da trajetoria que lhe traçamos, e que elle qualificou de feliz.

Domingo, 13 do supracitado mez, graças á fidalguia dos nossos gentis confrades da imprensa diaria, foi, pois, a nossa idéa publicamente divulgada n'esta curiosa e sensacional noticia:

Movimentam se os *sportsmen* de nosso meio no sentido de ser organizada, n'este anno, mais uma época do *foot-ball*. Tudo se dispõe para que os futuros torneos d'esse bello *sport* obedeçam a um plano inteiramente opposto ao que se tem adoptado até hoje, porisso que o *comité*, que pretende organizar a Liga, que os tem de orientar, começa por empenhar-se em attrahir para a mesma a mocidade, sobretudo a que estuda, e que por tal motivo d'elle immensamente necessita, como meio de regeneração muscular, exorçando-se por conseguir não só a adhesão franca dos clubs desportivos como, de preferencia, a dos principaes estabelecimentos de educação

Ao tempo em que era pelos interessados considerada a nova, carinhosa epistolar circular, por nós traçada, com o pedido de adhesão, franqueara o limiar das portas de suas residencias, referendada óra pela nossa assignatura, óra pelas assignaturas dos distinctos *foot-balers* Abilio Vieira da Silva e Delphim Guimarães, nomes aqui desportivamente prestigiados, que a seguir reclamamos para figurarem no *comité*, que instituímos para organização geral dos trabalhos e consequente fundação da Liga.

Estupendo triumpho! Apenas decorridas as primeiras vinte e quatro horas, enchemos-nos de justificada



A infatigavel direcção do «comité», que regenerando o desporto no Pará, organizou a Liga Paraense de Foot-Ball. Partindo da direita da gravura respectivamente o nosso brilhante confrade brasileiro sr. Ulysses Reymer representante especial do «Tiro e Sport» no norte do Brazil, iniciador do movimento organisador da Liga; o illustre capitão-tenente sr. Cyro Camara Cardoso de Menezes e o ardoroso desportista Carlos Sodré da Gama a quem a victoria desse tentamen, deve bastante.

Cliché dos srs. Ramos & Paussogarten ao serviço da nossa representação no Pará

satisfação vñdo agglomerar-se sobre a nossa carteira, respostas eloquentes de adhesão, as mais francas.

A briosa marinhagem da nossa Escola de Aprendizes, em vibrante officio de applauso ao nosso tentamen, referendado com a assignatura do seu commandante, o eminente *sportsman* capitão-tenente Cyro Camara Cardoso de Menezes, foi a primeira a chegar-nos ás mãos.

Inspiração acertada nos empolgou, a leitura d'essa valiosa manifestação de ardor pela formosa causa por que pugnamos, levando-nos a usar para com esse notavel marinheiro da distincção de convidal-o a collaborar connosco, na integralisação do nosso *comité*, o que, accepto, definimol-o então publicamente.

Antes, porém, d'este nosso acto, a selecção do magisterio civil, pela penna magistral do professor Antonio Ferreira dos Santos, educacionista omnimodo, de feição nietziana, e jornalista festejado, consagrava a nossa humilde obra, adherindo com o seu Collegio Nacional á nossa idéa, e elevando o nosso tentamen aos altos fastigios de patriotico, em remarcado artigo de successo pelas columnas da nossa suprema confrade *A Provincia do Pará*.

Crescendo de ponto o nosso triumpho ao fim d'essa inolvidavel semana, estavamos na posse, mais do Gymnasio Paes de Carvalho, do Estado, cuja mocidade intelligente se fazia representar na fulgurante personalidade da veneranda gloria do magisterio paraense contemporaneo o abalizado engenheiro dr. Ignacio Moura, e no seu competente collega dr. Travassos da Rosa, lentes estimados d'esse primacial estabelecimento de educação; da Escola de Marinha Mercante, representada por seu secretario o illustre capitão-tenente Lemos Basto; do Instituto Lauro Sodré, Escola Profissional do Estado, pelo estimado coronel Aureliano Guedes; do Gymnasio Archidio-cesano, pelo respeitavel irmão marista reitor, e, finalmente, dos briosos collegiaes do Instituto Amazonia, representados no brilhante litterato amigo Mecenas Rocha.

Vendo a Liga a organizar-se fortemente prestigiada com esse avultado concurso da mocidade academica, tornado em gloriosa realidade um dos mais vehementes sonhos nossos: o de assistir entre essa mesma mocidade o desenvolvimento da util preoccupação da cultura physica, a 9 de abril fechavamos a movimentada concurrencia accusando mais seis preciosas adhesões dos entusiastas desportistas do União Sportiva, campeão de 1909: Sport-Club do Pará, Belem Foot-ball Club, Foot-ball team, Guarany Foot-ball Club, Royal-Club e Panther-Foot-ball Club, em maioria rebentos novos, cheios de ceiva e viço, surgidos pelo calor do movimento, que operamos, aliando-se a essa potentada cohorte de infatigaveis, o *Tiro e Sport*, visto a bizzarria do *comité* ter resolvido, que *attaché* a Liga, tivesse a imprensa delegação sua, com identicas regalias dos demais representantes, e convidando-o para tal fim, como aos seus confrades da imprensa paraense.

Nesse mesmo dia, gentilmente, a nossa illustre collega

A Folha do Norte, em suas columnas, publicou *A Plataforma do Comité*, trabalho nosso, traçado para exposição do escôpo da Liga a reunir, pelo qual lembravamos animar a salutarissima pratica do *foot-ball*, para obter entre a mocidade a victoria do *mens sana in corpore sano*, que tanto renome emprestou á civilisação antiga, terminando, em meio d'essa predisposição, por erguer uma associação de fins mais complexos, que cuidasse do soerguimento da cultura physica dos nossos futuros super-homens, por processos mais compativeis, além d'esse, cujas vantagens preconisava.

Com um successo em toda a linha, diante de avultada concurrencia de delegados, domingo 10 de abril, nos amplos salões do Sport-Club do Pará, pelas 4 horas da tarde effectuou-se a reunião inicial da 1.^a Liga Paraense de Foot-ball, inter Clubs e Collegios, para disputa do campeonato d'esse desporto no anno de 1910, concurrendo as circunstancias para que, á ultima hora, coubesse á humilde representação, no Pará, do *Tiro e Sport*, a ventura altaneira de presidil-a.

Resolvido, entre outros assumptos, que as pugnas fossem realizadas em separado, inter-clubs e inter-collegios, cabendo aos primeiros a disputa da taça do Estado do Pará, e aos ultimos a da *cup* academica do mesmo Estado, em brilhante *speech* fez, com exuberancia, a apologia dos intuitos d'aquella reunião o verbo eloquente e portentoso do dr. Ignacio Moura, consubstanciando essa opinião com a palavra, a representação do *Tiro e Sport*, e o ardor patriotico do professor Ferreira dos Santos, e dr. Travassos da Rosa.

Entregue os destinos da Liga á seguinte directoria, eleita por essa occasião, e immediatamente empossada, composta dos srs.: presidente, capitão-tenente Francisco Marques de Lemos Basto; vice-presidente, dr. Ignacio Moura; 1.^o secretario, Francisco Pinto; 2.^o dito, dr. Travassos da Rosa e thesoureiro, Geraldo Motta, retiramo-nos para a bancada plenos de satisfação, radiantes de contentamento, vñdo, chegado ao *but*, que sonharamos, o nosso exforço, e d'esse modo bem compensado a somma de trabalho arduo despendido, o qual a bondade innata d'essa conspicua assembléa houve por bem, unanimemente, galardoar com um voto de lóuvor, formulado pela benevolencia do nosso nobre collega de delegação, sr. Alvaro Pires, do União Sportiva.

E assim a regeneração desportiva se operou, ao calor vibrante da propaganda, abundando o assumpto, com o praser do chronista, mesmo sem elle dispôr do tempo bastante para a recolta, á medida que um *quid* consolador, prenuncial de melhores dias para a raça, começa a fulgir nos *training's* iniciados para futuras pugnas, através d'essa degladição athletica salutar, d'esses choques delirantes dos *players* na conquista ambicionada do *goal!*

Pará—Abril de 1910.

ULYSSES REYMAR.
(VILLAR DU PASSÓ)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

CHARLES HILL

— DENTISTA —
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

— Rua Ivens, 57, 2.^o —

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.^{os} 57, 59 * LISBOA *

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

THEATROS

No theatro do **Gymnasio** subiu ultimamente á scena a revista *O Arco da Velha*, original de Xavier da Silva e João Bastos, escriptores já victoriados no mesmo palco, por bellas produções comicas.

O genero *revista*, tão explorado já, pouca margem dá aos auctores, visto que a censura actualmente tudo lhes corta. No tempo de Argus, Baptista Machado, Jacobetty, Sousa Bastos e outros revisteiros de fama, para que uma peça alcançasse um enorme successo, bastava que o seu auctor manejasse a politica polvilhando-a com um bocadinho de malicia.

Quanto mais atacados eram os homens publicos d'aquelle tempo, tanto mais a revista do anno agradava.

Hoje são inviolaveis os senhores politicos, como intangivel é a policia depois da celebre revista *Num xe xabe*, que subiu á scena no Principe Real ha uns dez ou doze annos.

Um auctor de revista tem que possuir muita phantasia imaginativa, que inventar muita graça, para que o seu trabalho agrade a gregos e troyanos.

Depois... antigamente representava-se *n'um theatro só*, uma revista do anno; hoje, todos os theatros teem revistas de semestre, de trimestre... e quasi que semanaes. Até nem o proprio D. Amelia foge á regra, e pelo Carnaval lá põe a sua revisteca para chamar a attenção do publico.

O Arco da Velha, embora a maior parte dos criticos dos jornaes não a recebessem bem, por motivos que já são conhecidos do publico, vae fazendo carreira, e realmente merece-o, pois que nos seus tres actos tem graça boa e inoffensiva, musica que agrada; está vestida a capricho por Castello Branco, já agora o nosso primeiro allfayate de theatros—se dão licença—, e tem sobretudo a peça um scenario magnifico devido a Luiz Salvador.

E' de notar como este rapaz se vem evidenciando ha tempos pelos seus trabalhos.

O final do primeiro acto d'*O Arco da Velha*, que representa um trecho do rio Douro, quando das inundações do anno passado, é um primor de scenographia, como um outro primor de phantasia é o final do segundo acto, *A Mola Real*—uma bella apothese ao dinheiro— trabalho que nenhum pintor theatral mesmo dos de mais merito, desdenharia de perfilhar.

E pelos outros 10 quadros da peça, tem ainda Salvador outros trabalhos bons, que lhe attestam os meritos.

O desempenho da revista está confiado a artistas na sua maior parte desconhecedores do genero—mas que primam em bem se sahirem do commettimento, e assim é que Cardoso,



CELESTINO DA SILVA



XAVIER DA SILVA



JOÃO BASTOS

Telmo, Alegirim, Pedro Machado, Jesuina, Laura Hirsch, Alda Aguiar, Mercedes Blasco, Julia Paredes e todos os outros são sempre muito applaudidos.

A musica é de Alfredo Mantua e Wenceslau Pinto, e a encenação de Penha Coutinho, é muito agradável á vista, tendo marcas novas e apparatusas, como o baralhar das cartas, a grande marcha do primeiro acto, etc, etc.

Parece-nos que não nos enganaremos se prophetisarmos—apezar da má vontade da critica diaria—, uma longa vida ao *Arco da Velha*, tanto mais que o Gymnasio, com as modificações que lhe fizeram, com as ventoinhas electricas na sala, fica sendo um dos nossos melhores theatros de verão.

Na **Trindade**, está actuando a companhia do Theatro Carlos Alberto, do Porto, dirigida pelo actor Antonio de Sousa. A peça de apresentação foi a revista *A's armas*, e não pôde francamente dizer-se que fosse das mais felizes a sua escolha para Lisboa.

No Porto, terra para onde foi escripta, onde vivem os seus auctores, a revista agradou e deu—dizem—setenta e tantas representações seguidas, o que constitue um grande successo. Em Lisboa, porém, resent-se a peça da falta de localidade da acção e d'ahi talvez resulte a quasi indifferença que o publico alfacinha tem votado ao theatro da Trindade.

Está a peça bem posta em scena, mesmo com um relativo luxo, e a encenação de Ernesto Portulez contribue bastante para que não

fosse o que se chama uma verdadeira queda.

O desempenho é bastante desigual, parecendo que muitos dos artistas não estão habituados ao genero, ou então quiseram comprometter a empresa.

Não quer isto dizer que seja um desastre, mas poderia talvez ter havido mais um bocadinho de cuidado.

*

Em todos os tempos tem sido as magicas um dos generos theatraes de maior agrado no nosso publico. Obedecendo todas ellas

pouco mais ou menos aos mesmos moldes, a lucta do *Bem* com o *Mal*, terminam sempre por triumphar o primeiro,—os amores contrariados d'um *princez* com uma pastorzinha, e outras futilidades.

Não fugindo á praxe estabelecida, a *Herança de Fada* é uma magica como todas as outras, nem melhor nem peor, e Celestino da Silva, arranjando-a de uma antiga traducção de Parisini, deu pretexto a que a empresa da **Rua dos Condes** a puzesse em scena com um luxo espaventoso de scenario e guarda-roupa.

Luiz Salvador, esse artista scenographo que, pelo seu estudo e amor ao trabalho, será dentro em breve um dos primeiros, se não o primeiro, do seu mister fez prodigios.

O final do se-



LUIZ JUNIOR

gundo acto, que representa a destruição, pelo incendio, do reino da Ambição, são duas scenas que honrariam de certo os melhores pintores theatraes.

Tambem Castello Branco, o costumier estudioso e trabalhador, apresentou para esta peça um guarda-roupa que pôde considerar-se como um modelo de luxo, riqueza e bom gosto.

Se a peça, realmente, se sente um tanto ou quanto d'aquella falta de graça que faz com que os espectadores se conservem toda a noite de mãos nas ilhargas, — o que actualmente apenas se consegue pela pornographia coisa desconhecida, na *Herança de Fada*, — não pôde, comtudo, deixar de dizer-se que tem espirito e que se ouve com agrado, principalmente por estar ornada com alguns numeros de musica de Luz Junior, um moderno compositor dos de mais merito, cujas obras sempre cahem no agrado.

E eis ao que, na parte que respeita a theatros, estão reduzidos os lisboetas.



Grupo de meninas que tomaram parte nas danças gregas do «tea concert» realisado no Palacio Foz, promovido pelas senhoras de Caridade

1.º plano — Mafalda Brandão de Magalhães, Maria Ivens Ferraz, Laura Ivens Ferraz, Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso, Maria Thereza Morgueide, Marianna Brandão de Magalhães, Maria José B. S. Cardoso
2.º plano — Maria de Lourdes Moreira de Sá, Thereza de Mello Breyner, Maria Rozende, Maria Empis, Maria da Luz Mello Breyner

Nos animatographos, a concorrência cada vez é maior, pois que, á excepção do **Chão do Terras**, **Salão Central** e **Salão da Trindade**, onde apenas ha a exhibição dos films, que pela sua nitidez e variedade constituem bello espectáculo, temos outros, como o **Salão Foz**, o **Phantastico**, **Ideal**, **Avenida**, etc., onde as diferentes empresas apresentam numeros de variedades que chamam deveras a attenção, como o *Follières* no Foz, o *Colibri*, no Phantastico, e outros.

O **Music-Hall**, esse não se contenta com variedades, só, e faz muito bem.

Apresenta uma companhia de actores modestos, mas que muito a contento do publico desempenham a revista *Ferros Curtos*, de Arthur Arriegas, com musica da Hugo Vidal, que todas as noites chama ao vasto salão enorme concorrência. Um domingo já houve em que a auctoridade prohibiu que se vendessem mais bilhetes, tal a quantidade de espectadores que já lá estava... como sardinha em canastra.

E ainda dizem que não ha dinheiro!...

M. C.

ALFAYATERIA A. SOARES & FILHO (antiga Casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — LISBOA

Resultados garantidos obtêm-se empregando o melhor material negativo. como:

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis às cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolar ultra sensíveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexcedíveis, indestructíveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos



Os melhores materiaes photographicos indispensaveis:

Trabalhem só com as especialidades

AGFA

Reforçador AGFA
Enfraquecedor AGFA
Sal fixador AGFA
Sal fixador rapido AGFA
Sal viro-fixador AGFA
Verniz para negativos AGFA
Luz artificial AGFA

Pedir nas casas da especialidade o Guia AGFA com 100 paginas de texto (gratis).

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rêdes dos melhores fabricantes inglezes

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: **1.448:552\$233**

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Caetano da Silva Pestana

Corretor official da **Bolsa de Lisboa**, Cambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA - Telep. 579

Escritorio: **RUA AUGUSTA, 26**

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRACA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
 Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
 África, Loanda, Manica,
 Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29
Príncipe.....	13/14	23/24	7
S. Thomé.....	—	25/27	8/10
Landana.....	—	29	—
Cabinda.....	—	30	12
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	13
Ambrizette.....	—	—	14
Ambriz.....	—	1	15
Loanda.....	17/18	2/3	16/17
Novo Redondo.....	—	4	18
Benguela.....	—	6	20
Mossamedes.....	—	7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....	—	—	23
Forto Alexandre.....	—	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Mocambique.....(Chegada)	7	—	—

Mocambique.....(Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	—
Mossamedes.....	—	8	24
Benguela.....	—	9/10	25/26
Novo Redondo.....	—	11	27
Loanda.....	26/27	12/13	28/2
Ambriz.....	—	14	30
Ambrizette.....	—	15	1
Santo Antonio do Zaire.....	—	16	2
Cabinda.....	—	17	3
Landana.....	—	19/21	—
S. Thomé.....	80/1	19/21	5/7
Príncipe.....	—	22	8
S. Thiago.....	—	30	16
S. Vicente.....	—	—	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa.....(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 80—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas,
 anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos
 depositarios para Portugal, ilhas e colonias *Ribeiro da Costa & C.^a*

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de
 todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.^a LIM.^{DA}

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 45—LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

Por 1\$800



Uma installação
 de campainha electrica
 com botão.

ño, pilhas e collocação
 ao alcance de todos

CASA PALISSY CALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

Cursos professados na Escola

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Em conformidade com os programmas e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, também chomada a do *primeiro grau*; a quarta e a do *segundo grau*. Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês**.

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai egualmente adquirindo os das linguas franceza e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca o obscure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, paralela e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfectamente o francês e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervallo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida e lucrativa educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — Os alumnos d' instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfarra e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o *Curso Commercial*.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso do Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fora do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscrições, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attraente e proveitoso com aquisição de modernos e aperfeçoados mappas, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz.

O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existia, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel differença de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas	Aulas theoricas e praticas
Português Francês Inglês } Com exercicios de conversação. Allemaõ } Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	Português Francês Inglês } Com exercicio de conversação. Allemaõ } Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemaõ } dencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemaõ } dencia commercial. Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas	Aulas praticas
Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorios commerciaes (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commercias logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**